

# Jornal de Melgaço

**ASSIGNATURA**

Anno..... 1:500  
Semestre..... 800  
Africa (anual)..... 2:000  
Brazil ( « )..... 3:000

**DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR**

**DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES**

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

**PUBLICAÇÕES**

Por cada linha..... 40 réis  
Outras publicações contracto especial.  
Numero apulso..... 20 »

## A ABUSIVA GERENCIA D'UMA CAMARA

Criminamos os actos d'uma vereação que, sob a vice-presidencia do commerciante d'esta villa, sr. Francisco Pires, vem de ha muito commettendo mais de mil tropelias, afóra as desfiadas aqui.

E teria esta camara o applauso geral se cumprisse com todo o zeo e actividade a sua nobre missão e, para calar calumniadores alheivosos, d'ambição e rancor cheios, sua senhoria o digno vice-presidente por si ou por seus incensarios podia tornar publica a **quantia paga em 1907 de impostos municipaes indirectos e em quanto se contribuiu no corrente anno.** E' verdade que não possui auctoridade moral para se defender, quanto mais para ser julgador da dignidade alheia quem, defendendo os que á frente do municipio se escapam pelas malhas da rede, não pagando **impostos**, ainda incita o sr. vice-presidente a continuar como até hoje, pois lhe será votada estima e respeito dos que sabem avaliar a sua dedicação e trabalho honesto, tanto nas cousas publicas como nas particulares. Quanto aos rendimentos do municipio, distribue-os sua senhoria parcamente, mas *parcamente* intenda-se, não consentindo que o secretario interino retire um ceitil do thesouro municipal, ou ao menos assigne mandados de pagamento e reduzindo as despesas de expediente á quantia minima de **cento e noventa mil reis**, gastos desde **4 d'abril até hoje!** E' uma insinuação torpe e uma infamia que vem menospresar o prestimoso cidadão, de inconcussa probidade, sem remorsos a baterem-lhe na consciencia, pois nunca concorreu para o prejuizo do thesouro municipal. **Não paga impostos**, portanto nada deve e está dito tudo. Manda que em **4 de abril Caetano Maria Esteves assigne o mandado de pagamento por conta do expediente da camara na importância de trinta mil reis, em 16 de abril trinta mil reis por conta do recenseamento eleitoral, em 3 de junho quinze mil reis por conta do expediente do recenseamento do jury, em 12 de agosto mais trinta mil reis por conta do expediente do recenseamento eleitoral, em 16 d'agosto quarenta mil reis por conta do expediente para as eleições de deputados rea-**

**lisadas em 5 d'abril proximo passado, em igual data de agosto mais quinze mil reis, importância do expediente militar do corrente e anno, em 2 de setembro corrente mais trinta mil reis por conta do expediente da camara.** Isto prova exuberantemente o nenhum escrupulo na administração do dinheiro publico que deve ser feita com toda a consciencia e justiça. Estes comparsas de ominosa memoria, dizendo-se herdeiros de tantos heroes que á custa da propria vida luctaram pela independencia e liberdades de sua patria, fazem as suas sessões tendo ao lado um tribunal e por baixo uma cadeia.

## A instrucção no exercito

(Continuação)

Como prometti, continuo hoje a refutar as considerações feitas pelo sr. Alpha no meu artigo «A instrucção no exercito» de cuja epigraphe me continuo a servir.

Disse o sr. Alpha: «Pode ser, que aquellos que no exercito ensinam, desconhecem os mais rudimentares processos da moderna pedagogia,—gryphou—como diz o auctor do artigo citado, e eu nam contesto isso».

Gryphou, o que, a meu ver, significa, que, os que no exercito ensinam, sabem pedagogia a valer.

Pode o sr. Alpha dizer-me em que escola ou instituto a estudaram? Se a não estudaram, como podem ensinar com methodo, como tão categoricamente o afirma o sr. Alpha, sendo exclusivamente ella quem nos ensina a conhecer os diversos methodos e processos de ensino? Pestalozzi, insigne pedagogo, disse:

«Para se ser bom professor, é preciso ter bom methodo; para se ter bom methodo é indispensavel conhecer as leis da pedagogia».

Logo: Quem não conhece a pedagogia, não pode ter bom methodo, e consequentemente não pode ser bom professor.

Diz mais o sr. Alpha: «O que porém ninguem pode contestar é que o exercito nam está destinado a

ser uma agremiação de professores etc. e que a caserna nam tem a missão da escola».

Permita-me, meu caro sr., que seja eu o primeiro a contestar-lhe tal asserção.

Todo o chefe de familia tem restricta obrigação de procurar educar, instruir e illustrar, quanto em si caiba, aquelles que por quaesquer circunstancias lhe são inferiores ou subordinados. Por conseguinte, sendo o exercito uma grande familia, é dever dos chefes educar e instruir os seus subordinados, não só para cumprirem criteriosa e proficientemente os seus deveres militares, como para, quando pasarem á reserva, serem cidadãos prestimosos, uteis para si e para a sociedade.

Não tem a caserna a missão da escola?!

A caserna, sr. Alpha, é uma verdadeira escola,—ou deve ser—cujo fim é preparar homens para a guerra, ou seja para defender os nossos direitos e interesses. Tendo, a caserna, em vista o preparar homens para a guerra, tem intrinseca necessidade de os educar intellectualmente, pois que do contrario nunca podem ter verdadeiro amor á causa que defendem.

Sigamos o exemplo da Prussia, da Suissa e do Japão, onde a caserna é uma verdadeira escola, e temos então soldados consciós dos seus deveres e aptos para a guerra. Caso contrario, teremos automatados e inconscientes, sem a mais pequena noção dos seus deveres.

Diz também, o sr. Alpha, que o exercito não está destinado a ser uma agremiação de professores, o que eu de forma alguma contesto.

E' pois essa razão que me levou a dizer que pela mesma forma que se chamavam para o exercito medicos e veterinarios etc., se deviam também chamar professores diplomados para regerem as escolas regimentaes, pois que só a elles compete o desempenho de tal missão, e não quaesquer outros individuos nomeados ad hoc.

Chacun á son mettier, diz o adagio.

Não me querendo tornar massador termino por hoje, ficando na expectativa a aguardar os acontecimentos ou as contestações feitas pelo sr. Alpha.

O.

## Força militar

A fim de manter a ordem na grande romaria de Nossa Senhora da Peneda, Arcos, pernhoitou aqui, nos dias 4 e 8 do corrente, uma força de caçadores 3, commandada pelo alferes sr. Miranda.

## A carne- O matadouro

Infelizmente temos de voltar ao assumpto, porque o sr. sub-delegado de saude entendeu fazer ouvidos de mercador ás nossas justissimas reclamações. Sua ex.ª não devia descurar assim os deveres do seu cargo, e devia olhar com um pouquinho mais de interesse para o bem estar d'este povo, que devia merecêr-lhe mais alguma consideração.

Os insultos no talho repetem-se continuamente, como continuas são as queixas contra o meu modo, a falta de peso, a má qualidade da carne, que só a amigos é servida, a tempo e horas, ainda assim, á mistura com as competentes gallegadas, com que são mimoseados os grandes cá da parvoia a quem por médo se serve. E tempo perdido é, queixar-nos ou apresentar a nossa natural revolta ás auctoridades competentes, que por sua vez, também são atingidas e conspurcadas publicamente, n'aquella hispanica torrente, de chulices porcas e nojentas, que a resposta é certa e fatal, sempre revestida d'aquelle ar melloso de mentecaptos, em que pretendem deixar descobrir, *uma punta fina* de politica makavenquica, quando dizem:

—Que quer, amigo, *hzy* que cumprir-se!!! Temos que aguentar!

Por isto, lá continua e continuará o matadouro, esse nauseabando foco epidemico, a infeccionar, a pestilenciar e a aborreecer com a sua fétida pitada, os desgraçados viandantes, que o sr. sub-delegado de saude fará letra morta do § 20 do art.º 74 do regulamento de 1901 e de mãos dadas com a auctoridade competente, riscará *per omnia secula* o § 22.º do art.º 53 do citado regulamento.

Mas, não pensem que tudo isto, todas estas reclamações, serão dentro em pouco letra morta, e não riam de contentes antes de tempo, que felizmente, se os nossos gritos, se as nossas instancias, para que seja vistoriado o matadouro, para que seja fiscalizada a carne para consumo, emfim para que se olhe com vontade para os serviços de saude e beneficencia publica, a gora bastante descorados n'este concelho, principalmente como então acontece, quando são de pura necessidade e são reclamados com justiça, nós apresentaremos ao dignissimo delegado de saude d'este districto, a queixa respectiva para termos então a certeza que havemos de ser attendidos e que as nossas jus-

tissimas palavras, foram ouvidas e tomadas na devida consideração. Tenham paciencia; façam uma politica mais limpa, principiando por sanear e cuidar do bem estar do publico, porque o concelho não deve soffrêr por imposição d'esse unico e solo protector dos gallegos, embora tenha que *conprimir-se um póco ese picaro cacique*.

## Misericordia

José Candido Gomes de Abreu, em seu nome e no da mesa ultimamente eleita para administrar a Misericordia d'esta villa no biennio corrente, sumamente penhorado pelas amaveis referencias e palavras de immerecido louvor, feitas pela colonia melgacense, no Pará, publicadas em o numero 747 do «Jornal de Melgaço», vem tornar publico o seu agradecimento.

E'—lhe grato saber que os filhos de Melgaço, lá fóra, não esquecem a sua amada terra e tem palavras de incantamento para os que, se alguma cousa tem feito, é na convicção de cumprirem um dever, velando por seus irmãos na desventura.

Possam aquellas palavras ter echo no peito dos favorecidos da fortuna para na cruzada do bem serem uteis á terra que lhes serviu de berço. A todos, José Candido agradece.

## Carreira de automoveis

Dizem de Valença que, no proximo anno, vae ser montada uma carreira de automoveis entre aquella villa, Monsão e Melgaço. Oxalá que assim seja.

## Contribuição predial

Por decreto de 27 d'agosto findo, foi fixado em reis 2.710.018\$154, repartido pelos diversos districtos do continente e ilhas, o contingente da contribuição predial do corrente anno civil.

O rendimento collectavel dos predios urbanos inscriptos posteriormente ao encerramento das matrizes prediaes de 1902, por effeito de novas contribuições reedificações ou accrescimentos, fica sujeito ao imposto fixo de 10%, cuja importancia não entrará n'aquelle contingente.

Esse imposto está sujeito aos addicionaes lançados pelas camaras municipaes, aos 3% districtaes para a instrucção primaria e ao imposto do sello de arrendamento e dos conhecimentos.

## Nota politica

Diz a «Republica» que se afirma, com fundamento, que o Paço impõe a nomeação do sr. Pimentel Pinto para o commando da 1.ª divisão militar e que talvez esta nomeação venha a ser a casca de laranja que fará cair o sr. conselheiro Ferreira do Amaral.

## Noticioso

Com o n.º 2.833, entrou no seu 38.º anno de publicação este nosso presado collega de Valença.

Receba por isso as nossas mais sinceras felicitações.

## Uma obra de arte de manteiga

No pavilhão do Canadá da exposição anglo-franceza, aberta em Londres, encontram-se as figuras do rei Eduardo e do presidente Fallières talhadas em manteiga por um artista de nomeada, que o jornal que nos dá esta noticia não menciona por a isso se não achar auctorisado.

A obra de arte em questão, susceptivel de ser saboreada em fatias e de derreter-se com a maior facilidade, levou quatro semanas a fazer. A manteiga de que são formadas a figura do rei Eduardo a cumprimentar a do presidente da Republica Franceza, teve de ser congelada enquanto o artista a modelou e, depois de exposta, permanece congelada por meio de uma instalação refrigerante especial.

## Cumprimentos

Enviamol-os ao sr. José Augusto Pires e sua ex.ª esposa, pelo fallecimento de seu chorado filho Amaro.

## Escolas de pharmacia

As escolas de pharmacia de Lisboa, Porto e Coimbra representaram ao governo, pedindo a sua autonomia administrativa, como tem sido concedido a outras escolas superiores dependentes do ministerio do reino.

## Com 106 annos

Falleceu, no dia 25 do mez findo, em Reboreda, concelho de Cerveira, a sr.ª Anna Estevão.

Conservava ainda toda a lucidez do seu espirito e era quem tratava dos arranjos de sua casa.

Descance em paz, a boa velhinha, que nós não nos gabamos, por certo, de chegar a essa linda idade.



## ELEIÇÕES MUNICIPAES

O lugar de secretario da camara posto a concurso—Procedimento revoltante do partido progressista

Está assente que as eleições municipaes se realizem em todo o paiz no proximo mês de novembro, como a lei determina e é exactamente n'esta occasião que os *magnates* do partido progressista, habituados a fazer tudo o que bem lhes apraz, sem consultarem os seus amigos e influentes, conseguem, pôr intermedio do seu patrono e protector o sr. Conde d'Azevedo, que o ministro do reino, lhes autorise a pôr a concurso o lugar de secretario da camara, para anicharem o seu amigo Antonio Xavier Ribeiro de Castro.

O sr. Conde de Azevedo, ainda ha pouco baptisado no grão de novo da politica de Monsanto e Melgaço, cometteu, para attendêr ás imposições dos dirigentes progressistas d'este concelho, um acto que muito e muito o vae prejudicar e tanto que dêsde já lhe podemos garantir, que não virá tarde, o arrendimento sincero, da violencia levada a cabo. O partido progressista em pêzo, todos os melgacenses em geral, se revoltaram e revoltam contra a nomeação d'esse homem para um lugar que só pôde ser exercido por um individuo que disponha de competencia e da sympathia do concelho e que ao menos tenha as habilitações necessarias para redigir uma acta e passar uma certidão, sem erros de orthographia.

Além d'isto como se ha de sustentar na camara, um homem que em pouco mais de seis mêzes, consegue receber, além do seu ordenado de 180\$000, mais 190\$000 reis pela porta travessa, por meio de mandados illegaes passados a favor de Caetano Maria Estêves, que a isso se prestou por imposição do vice presidente da camara?

Como é que uma camara pobre e sem recursos ha de sustentar um secretario de esta ordem?

É é, esta mesma camara de servos constrictos e convictos que ha de nomear, como vae fazer, depreciando todos os concorrentes, com mais habilitações litterarias, sem processos vergonhosos, sem accordãos do Supremo Tribunal Administrativo inibindo-os de exercêr logares publicos, contra vontade dos influentes do partido que a eleger, contra vontade de todos os melgacenses, contra a sã rasão e contra a moral, esse homem que pela sua antipathia e pelo seu modo de procedêr, é, visto com asco e apreçoado com repugnancia, por toda a gente honrada e digna do concelho.

Mas para tudo isto olham com ar de superioridade e com desprezo, os dirigentes do partido progressista, alliados por necessidade, e abraçados por mêdo, não se dignando attendêr nem ouvir os seus influentes, porque a esses, basta como elles dizem, apertar-lhe a mão, e batêr-lhe no hombro nas vespas das eleições, para irem como carneiros dar novamente o seu voto, a nova vereação,

que continuará a administrar o concelho, tratando de si e d'alguns *xavieres* mais proximos, como tem feito a actual.

Vejam bem os melgacenses como elles procuram para a camara homens que se prestem *bacocamente* a todas as suas imposições?

Vejam bem se a elles lhes convem, homens independentes e com criterio, que trabalhem de per si, que cuidem do bem dos seus municipes e que não tenham necessidade de defraudar os bens do municipio!

Vejam a cara de lorpas que elles fazem, dizendo que *aquillo que não dá nada*, mas reparam como se agarraram para não abandonar a pasta?

Perguntem ao vice-presidente da camara, senão pagaria pelo mêzes 90\$000 reis por anno de impostos indirectos, pois que é o commerciante que mais vende generos sujeitos a impostos, e elle que lhes diga se pagou sequer 10 reis em 1907 e n'estes 3 trimestres de 1908?

Isto que nós sabêmos, e aquillo que não houve tempo para descobri-lo?

Logo alguma cousa rende o sêr camarista e senão perguntem ao compadre da Portella se haveria alguém (já se vê, recto e honrado) que lhe entregasse os rendimentos das feiras, e os direitos do vinho em todas as festas do concelho, dando só 180\$000 reis annuaes, se as feiras, calculadas pelo mêz de janeiro, devem pelo menos produzir 324\$000 reis!

Vejam se ha alguma camara que até esta data, já tenha feito *dois orçamentos supplementares*, só para têr occasião de enchêr o Xavier, augmentando todas as vérbas de expediente dos recenseamentos!

Qual será a camara que tendo o secretario 180\$000 reis de ordenado, terá tido a honradez, ter tido a petulancia de lhe têr dado mais 190\$000, por *serviços extraordinarios*?

Quaes são esses *serviços extraordinarios*?

Estes e outros factos que a absoluta falta de espaço nos inibe de publicar, serão tratados mais circunstanciadamente nos proximos numeros, pois estamos certos, que os nossos leitores e o publico em geral, hão de tonal-os na devida conta, para que em novembro, deem o seu voto a uma lista competente de homens honrados e independentes, que se não prestem, já pelo seu character e pela sua probidade, quer pelo amor e zêlo que dedicam ao seu concelho, a estes esbanjamentos e faltas de administração, que todos nós soffrêmos ha muitissimo tempo.

## Importante

Acaba de ser elevada a estação de 4.ª classe, a caixa postal de Pousafolles, Fiães, d'este concelho. Já é!!!

## -GAZETILHA-

Sessão muito ordinaria

**Xavier**—Não pode havêr a sessão pois ao tôdo só'stão tres.

**Vic-p**—Vá lá dar a opinião, a quem por desgraça o fêz; pois não querem vêr o asno vir-me p'ra cá ensinar! Ora só p'ra não cantar a sessão faz-se com tres!

**Felix**

—Olhe *voicê* se ha crime por 'starmos em minoria, veja lá como isto *esgrime*, qu'eu não vá p'ra enxovia; só *voicê*, eu e o Julio, *num* me quadra de feição, é melhor não têr sessão, que fazêmos porcaria.

**Vic-p**

—Deixe-se lá de cantigas, não venha já com asneiras...

**Xavier**

—Stão ali as raparigas...

**Vic-p**

—Inda p'ra mais as leiteiras a quem hoje acaba o mêz; dás presente a vereação, e no final da sessão, vae o Sev'rino ás carreiras...

**Sever**

—Fazêr o que, meu senhor?

**Vic-p**

—Aquillo que eu lhe mandar: a casa d'um vereador, p'ro mandado assignar. Vejam, seus burros, que ideias! Eu sou muito intelligente, se eu não fôsse presidente, andava tudo a *nadar*.

**Sever**

—O amo mandava sabêr, se hoje sempre ha sessão?

**Vic-p**

—O' diabo! Como hade sêr... diga-lhe, que hoje, que não; se vem p'ra ahi com a telha, bem têmos que aturar, principia a vomitar asneiras, como um dragão.

**Cocheiro de S. Gregorio**

—Com licença, meu senhor. Trago-lhe aqui uns tres pitos, que mandou o zelador, andavam estes malditos na latada do Manel; elle *quize-os* multar, mas largaram a berrar contra a *cambrá* com taes gritos, qu'agarrou-os e cá estão, para a *Cambrá* os vendêr e p'ra lhe dar a *lição*.

**Vic-p**

—Você gosta de os comêr? Pois já os pôde guardar, não deixava de têr graça, ir agora para a Praça, pôr os pitos em leilão!!!

**Julio**

—Mas isso não pôde sêr. O zelador tem metade d'aquillo que a venda dêr!

**Caet**

—Olha que barbaridade, P'lo zelador sêr dos outros, *vão-no* deixar ficar mal; quem, com este *maioral*, ha-de servir com vontade?

**Xavier**

—E' como eu o patrão, (não quer que ninguem lhe bula), se jôgo e levo a *lição*, já digo com ar de *mula*, quem o *perde* é o Domingues...

**Vic-p**

—Assignem, (já deu meio-dia), d'esses expostos, a guia que a *tropa* já está fula.

**Sever**

—Amas do meu coração, podeis abrandar a gula, ao sabir a vereação haveis de cantar a chula.

**Amas**

—Ai, ó chula, ó chula, ó chula, Só se canta a Marianna N'esta *cambrá* d'uma *conna* *Catapau*, ó chula, ó chula.

Fôra da villa, 4 de setembro de 1908.

## Ao sr. sub-delegado de saude-Aviso ao publico—Uma vacca doente

No domingo passado, mal rompia o dia, foi arrastada, a caminho d'esta villa, uma vacca que, em virtude d'uma ruptura n'um sitio muito feio e muito melindroso, não devia ser abatida, pois estava cheia de febre e n'um estado de fraqueza tal, devido a doença, que a sua carne não devia ser aproveitada para consummo.

Procuraram-se os vereadores srs. José Augusto Pires e Francisco Pires e o ferrador Lourenço do Paço, para a examinarem, mas não appareceram; uns porque estavam ainda recolhidos, outros porque tinham já sahido para as Carvalhiças, etc.

O que é fôra de duvida é que o Severino, como tinha a certeza que a vacca seria approvada e fundando-se em exemplos transactos, lá foi acompanhando a doente até ao *antro-matadouro* e de lá voltou, tocando o hymno, para accordar o patrão e esperar o *veredictum* presidencial, que fielmente transcrevemos:

«Bem sabes que não como carne, devido á minha doença, e é necessario não desgostar o protector dos gallegos».

Como decerto, sua ex.ª o sr. sub-delegado de saude, ainda não sabe d'isto, vimos comunicar-lh'o, porque temos a certeza que sua ex.ª, zeloso como é, vae tomar providencias taes que hão de fazer abrir a bôcca de pasmo aos nossos visavós.

## Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense» CONVITE

Pelo presente são convidados todos os socios que desejem assistir á conferencia que o ex.º sr. Antonio Luiz Corrêa Guimarães, de Vianna do Castello, ha de realisar no dia 13 do corrente, pelas 8 horas da noite.

A direcção.

## O jogo

Na futura sessão legislativa que deve começâr em 2 de janeiro de 1909, será apresentado um novo projecto de lei, assignado por um grupo de deputados, sobre a regulamentação do jogo, permitindo-o nas praças, estancias balneares e estações de inverno, nas respectivas epochas.

A permissão do jogo será sujeita ao pagamento d'uma contribuição annual que, segundo o projecto, deve produzir para o Estado uma quantia muito importante.

## Amor e dinheiro

Por absoluta falta de espaço deixamos hoje de publicar o interessante folhetim *Amor e dinheiro*, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

## Communicado

A minha resposta

Ao lêr o seu *Communicado* afigurou-se-me que o defensor dos exames do 1.º grau feitos com benevolencia, fugira.

Fugira na verdade do assumpto, amesquinhando pela ironia e redicularizando sem provas quem o chamara para uma discussão franca e leal.

Por um principio de sã educação moral e religiosa (base para a estátua prometida) eu devo desprezar *ellas* — as ironias manhosas, se o são, e (para novo agradecimento merecer) perdoar outras que de fel venham impregnadas, etc.

N'esta nossa transitória existencia, meu collega, já o disse um grande educador, viver e amar deve ser o objectivo do homem sobre a terra.

Mas não quer comprehendê-lo assim, não quer quem hontem appareceu n'este lugar alvejando um pobre collega que descancava tranquilo e alêgre no seu ninho paternal, quem hoje vem disso justificar-se, dizendo-me: «Mas que lhe quer? E' meu genio».

Sendo assim, seu genio é bem incompativel com o meu genio que eu quero seja sempre de paz e mansidão, (até para merecer a estátua)

O que, no intuito de concorrer para o levantamento d'essa instrucção decadente, eu não posso deixar sem replica é—tudo quanto queira architectar para defeza da porcaria—exames de 1.º grau feitos com benevolencia.

Sabe que se elles fossem mais alguma coisa do que a brandura dos nossos costumes está permitindo o examinando que lêsse vagarosamente, sem o desembaraço necessario para a bôa e facil comprehensão do sentido, não apanharia est'anno mas para o anno o certificado de 1.º grau, sendo elle ainda em abril ultimo, alumno de 2.ª classe. Por experiencia todos nós professores temos reconhecido que o desenvolvimento da leitura artistica, não se faz em 2, 3 ou 4 mezes.

Quer o seu exercicio prolongado—e prolongadissimo quando a creança é de intelligencia apocada.

Nada justifica o vir dizer-me na outra carta: «Nem o facto de lêr vagarosamente é motivo para pôr em pouca valia o saber da creança... «Ora o programma official diz e manda que já aos alumnos, passando á 3.ª classe, se comece por lhes ensinar «leitura corrente e expressiva».

E o meu collega, que no fim da sua primeira carta me aconselha—«Fiquemos, pois, a ensinar os meninos interpretando bem os programmas»... interpreta então que *leitura corrente e expressiva* signifique o mesmo que *ler vagarosamente*?

Vejamos que não pôde ser até por isto: O alumno já na 1.ª classe tem «leitura por palavras... com rapidez, sem hesitação alguma»; na 2.ª classe tem «principios de leitura corrente» e, ao entrar na 3.ª classe, começa por aprender «leitura corrente e expressiva» tendo a mais na 4.ª, que é o 2.º grau, apenas «continuação da leitura expressiva». A' vista d'isto que



está no programma official, nós por uma especie de indução não teremos a concluir que leitura corrente e expressiva e na altura da passagem para o 2.º grau, seja mais que lér vagarosamente?

Lêr bem, com desembaraço é que está de harmonia com as exigencias da epocha. O filho do lavrador, que geralmente sae da escola apenas obtém o 1.º grau, e vae depois para a vida pratica, gostará melhor de lér um jornal ou um livro, não se aborrece d'isso, se souber lér com rasgo e clareza, etc., etc.

Eu, contra mim falo, para satisfazer vontades e tambem para fazer a minha figura, (eu não heide ter o meu bocadinho de vaidade?) já del (porque afinal o professor é quem os dá certificados de 1.º grau a alumnos que llam mal e hoje sendo hcmens leem peor, porque nunca mais um livro abriam, etc., etc.)

E de castigos? Gostou que me doessem, já sei.

Não que... as minhas mãos nunca fereram com as palmatoadas!

Alguns apanhei mas por causa da taboada. De resto —(sempre modesta áparte) na escola do, tambem meu professor sr. Joaquim Pereira, em Hensó, nem um apanhei. Depois, mas então já para o exame de magisterio, leccionei-me com o de quem somos hoje collega sr. Adelinho José Pereira, (e a quem eu devo o meu diploma de professor) e então a minha mão era para corresponder-lhe, ao elle vir estender-me a sua para cumprimentar-me não como discipulo mas como irmão amigo.

(D'isto, determino seja na estatua gravado o que a mim pertença).

Más o meu collega, da agua no bico enquanto a castigos com que me ameaça apparecer se eu tiver fé em Deus e em si, (si, variação de pronome que dizem ser da 3.ª pessoa, usa-se para indicar a pessoa com quem se fala)—não demore, que eu tenho pressa, apenas conclua o seu relatório, se é certo (que eu não creio) gostar muito de fazer de meu sub-inspector.

Que na minha escola tambem se usam castigos phisicos ou corporaes, paternalmente applicados já se sabe, eu não o nego.

Esgotados todos o mobeis agradaveis, as sensações musculares dolorosas são indispensaveis para metter na ordem o alumno desinquieto e irascivel, para pulir-lhe as arestas do genio, para impressional-o e despertar-lhe o tórpor intellectual, —isto, repito-o, depois de não cederm aos meios dóceis.

São todavia raros como devem ser todos os castigos. Dias e dias se passam na minha escola sem os haver.

Agora só mais o «Adeus collega». Peio que me ensina significa, sómente, embora seja no fim, que «o encomende a Deus».

Ah! o collega que isso me pede, depois de me ralhar tanto e de me pregar aquella rancorosa descompostura —arrelia por escrever contra, é porque sabe que eu cá... sou eu, isto é, que posso fazel-o. (Vá para a estatua)!

Mas «adeus» no fim não significa tambem despedida? Sendo ella carinhosa veja que não interpretei muito mal o carinhoso «Adeus, collega».

Sebastião Pereira.

### FABRICA DE GAZOSAS

José Luiz Gomes & Manoel Alves Pereira  
—MONSÃO—

Esta fabrica, uma das mais bem montadas tanto em qualidade como sabor no genero, acaba de abrir ao publico.

A empresa previne todos os consumidores de fóra do concelho que de oito em oito dias fazem as remessas, tendo para isso montado serviço de transporte competente, a satisfazer todos os pedidos.

Preços a rivalisar com as estrangeiras.

Dirigir carta á firma

GOMES & PEREIRA  
MONSÃO

#### Feira

Foi bastante concorrida a feira realisada n'esta villa no dia 9 do corrente.

Os preços dos generos foram os seguintes:

Milho branco	15000
« amarello	15000
Centeio	15000
Trigo	15200
Feijão branco	15800
« rajado	15400
« frade	15200
Gastanha	900
Batata	500
Nozes (cento)	70
Ovos (duzia)	190

#### Venda de propriedades

A ex.ª sr.ª D. Adelia de Vasconcellos, residente em Lisboa, pede-nos para que façamos publico que vende, por preço razoavel, o seu campo chamado da Estrada e casa da Botica junta, situados em S. Julião, limites d'esta villa.

Para tratar, n'esta redacção.

#### CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Sabbado—a ex.ª sr.ª D. Leolinda Solheiro.  
Domingo—a menina Marja do Carmo Esteves.

#### CARTILHA

De passagem para a Peneda, esteve entre nós, o sr. P.º Candido d'Almeida Gomes, illustrado capellão de caçadores 3.

—Regressou d'Ancora o rev. Manoel José Domingues, muito digno abbade da freguezia d'esta villa.

—Consta-nos que tem obtido grandes melhoras, no Porto, o nosso amigo sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

—Acompanhado de sua estimada familia, esteve alguns dias n'esta villa, o sr. Ignacio Teixeira Couto, muito digno chefe fiscal dos impostos n'este districto.

—Estiveram em Monsão, os srs. dr. Manoel Joaquim Gonçalves e José Ferreira Las Casas, estimaveis cavalheiros d'esta villa.

—Estão entre nós os srs.

Manoel J. B. Gonçalves, intelligente quintanista da escola medica do Porto, e João Candido d'Almeida.

—Regressou ao solar do Hospital, Ceivães, o illustre Conde de Azevedo.

—Vimos aqui, no dia 9, es srs. Alfredo Villarinho, Ponte & Maia e Francisco Maria da Costa e Silva.

—Regressou a Lisboa, com sua ex.ª familia, o importante capitalista, sr. Manoel Joaquim d'Araujo.

#### A' ultima hora

Acaba de fallecer, em Paços, a presada mãe do sr. Francisco José Esteves Pinheiro, considerado commerciante da praça do Rio de Janeiro e nosso estimado conterraneo e assignante.

A noticia do fallecimento de tão bondosa senhora causou geral consternação no espirito de todos que a conheciam.

Era irmã do saudoso commendador Guilherme Candido Pinheiro e contava 65 annos d'idade.

O seu funeral realisou se hoje na egreja d'aquella freguezia.

Páz á sua alma e os nossos mais sentidos pesames a toda a familia enluctada e em especial áquelle nosso amigo.

#### Administração do concelho de Melgaço

#### Editos de 30 dias

Intimando Antonio Je Sá Carvalho, residente em logar incerto, ou os seus representantes se elle fôr fallecido, do accordão definitivo proferido pelo Tribunal de Contas em 4 d'agosto de 1908, no processo da sua responsabilidade como chefe da estação telegrapho-postal do Pezo, districto de Vianã do Castello, pela sua gerencia no periodo decorrido desde 15 de maio a 30 de junho de 1906, como credor á Fazenda Publica da quantia de 45565 reis pela dita gerencia, devendo responder na conta seguinte pelo saldo de 325935 que n'esta se lhe aboña, e para que possa requerer o que lhe convier a bem de seu direito. Melgaço, 31 d'agosto de 1908.

O administrador do concelho,

Antonio Pereira de Sousa.  
O secretario,

Duarte Augusto de Magalhães.

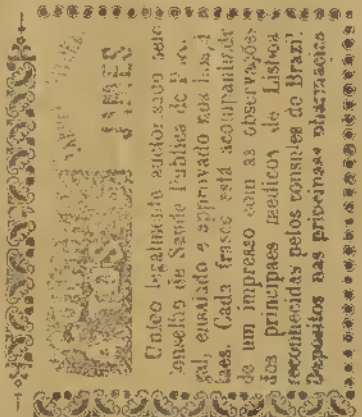
#### Fabrica de chocolate á hespanhola

DE DOMINGOS ANTONIO ALVES & C.ª  
CASTRO LABORFIRO-MELGAÇO

N'esta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.ª qualidade pelos preços de Celanova.

Todas as substancias que contem são de 1.º ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhoes, é feita com o maior esmero.

VER PARA CRÉR



#### FRANCISCO L. RODRIGUES PASSOS

Medico e cirurgião pela nova Escola Medico-Cirurgica do Porto, laureado pela Academia da mesma cidade

CONSULTAS—de manhã, das 8 ás 11; de tarde, das 3 ás 5

#### Partos e molestias de mulheres MELGAÇO

#### CONTRA A DREMLIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

#### A

#### BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES

DE

## LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES  
CONTRA O MALDIO

Pulverisadores garantidos por o colheitas.  
Systema Vermorel.....85000 rs.  
«Gallot.....95000 rs.  
«Govet.....95000 rs.  
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro  
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.  
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

#### COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança  
Botas de vitella.....25500 rs.  
Outras ditas.....25000 »  
« « « « « 25200 »  
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.  
Sapatinhos « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.  
FAZENDAS PARA VERÃO  
Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.  
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 1200 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.  
Outro dito de lenços de sêda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

#### MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

#### UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA «BRAZILLEIRA».

Em pacotes, torrado, moido e em grão.

#### CANAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

#### MELGAÇO

## A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana  
Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administração

Direcção technica

Antonio F. David d'Anrade  
Carlos Alfredo da Silva  
Carlos Victor Ferreira Alves  
Fernando d'Albuquerque  
Fernando Braderode  
José A. Quintella  
Manoel de M. Gaivão

Diretor e Actuario—Fernando Braderode.  
Sub Director—José A. Quintella  
Medico chefe—Dr. Egas Morais  
Gerente da Filial—J. Zaga.  
Iharco  
Inspector—Manoel Teixeira da Sampayo.

#### OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte:  
Capitales differidos (constituição de dotes), rendas immediatas e rendas differidas.  
Seguros Vida inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia.

B—Seguros populares a premios semanais:  
Vida inteira e mixtos.

C—Seguros contra desastres pessoaes:

Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes.  
Collectivos do pessoal de fabricas e officinas.  
Aplices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio

Séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º RUA DO ALECRIM, 7.

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães



### Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA  
**SAPATARIA CENTRAL**  
EM  
**VALENÇA DO MINHO**  
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

Neste estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e creanças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ºs freguezes de Melgaço que todos os dias g de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

#### CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

# TYPOGRAPHIA

## “JORNAL DE MELGAÇO”

**E**STA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas fúnebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipais.

### PREÇOS MODICOS

#### CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

## OFFICINA DE FUNLEIRO E PICHELEIRO

—DE—  
**JOÃO BAPTISTA REIS**

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalizações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

### Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 8.º—Para a casa da **Tana Melgaçense**.
- 9.º—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Aranjo, d'esta villa.
- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Aranjo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgaçense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Socorros Mutuos «Centro Artistico Melgaçense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Aranjo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Gueiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo de Vigo para o sr. José Foutreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.

**COLCHOARIA**  
DE  
**Joaquim Peixoto Alves**

COFRES legitimos á prova de fogo.  
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.  
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.  
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.  
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumama  
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

**EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO**

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33  
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

**PORTO**

**Ourivesaria e relojoaria UNIÃO**  
—DE—  
**PONTE & MAIA**  
PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81  
—MONSÃO—

**N**'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relogios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relogios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relogios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.ª parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

**TOMOS MENSAES**  
Contendo 5 fasciculos com mais de  
**20 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo  
**300 réis 300**

**HISTORIA DE PORTUGAL**  
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se teem tido a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 34; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.ª e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

**FASCICULOS SEMANAES**  
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos  
**4 MAGNIFICAS GRAVURAS**  
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo  
**60 réis 60**